



## Pequenos Contadores de Histórias

*Cleuza Maria Abranches Penna\**

*Josina Augusta Tavares Teixeira\*\**

*Miriam Raquel Piazzini Machado\*\*\**

### **Resumo**

---

*O presente trabalho vem sendo desenvolvido por professores do C. A. "João XXIII", da UFJF, e pretende ser um estímulo à imaginação, à fantasia, ao sonho, ao desejo, através da arte de ouvir e contar histórias. Apresentam-se os aspectos teóricos que inspiraram os professores a desenvolver as atividades e os objetivos do Projeto.*

---

### **Introdução**

O projeto "Pequenos Contadores de Histórias" é subprojeto do projeto "Ocupando o Espaço da Biblioteca: como transformá-la em espaço interacional" (processo nº 23071-015574/98-95), do Departamento de Letras e Artes do C. A. João XXIII.

- 
- 1 Licenciada em Filosofia e professora do Ensino Fundamental do C. A. "João XXIII" da UFJF.
  - 2 Especialista em Orientação Educacional/Licenciada em Letras e professora do Ensino Fundamental do C. A. "João XXIII" da UFJF.
  - 3 Especialista em Psicopedagogia/ Licenciada em Pedagogia e professora do Ensino Fundamental do C. A. "João XXIII" da UFJF.

Este já vem sendo desenvolvido no interior da escola desde o ano de 2000, com alunos das quartas séries, e no ano 2001 foi ampliado para as terceiras e quintas séries do ensino fundamental do C. A. João XXIII. Além das professoras acima citadas, também faz parte do Projeto o Professor Nelson Vieira da Fonseca Faria. Pretende-se, no ano de 2002, estender para os alunos das 2<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> séries.

O projeto "Pequenos Contadores de Histórias" é aqui entendido como uma ação pedagógica, capaz de atuar dinamicamente na formação educacional da criança, como instrumento para ampliação da capacidade lingüístico-discursiva do educando, para a formação da personalidade e desenvolvimento do pensamento lógico, interferindo no processo de construção de leitura e escrita do gênero narrativo.

O contato da criança com o texto oral atua como elemento facilitador da expressão escrita, por isso, a importância da escolha de textos modelares. O texto oral traz em si a organização e características estruturais de um texto escrito, que, sistematizado, internaliza na criança a estrutura do estilo em destaque (narrativa), ampliando o domínio das convenções lingüísticas.

Fanny Abramovich (1994) ressalta a importância da contação de histórias para o processo da formação cognitiva e social do educando, afirmando que escutar histórias é o início da aprendizagem para ser leitor e confirma que "é através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir, outra ética, outra ótica..." (ABRAMOVICH: 1994, p. 17).

Ouvir e contar histórias estimula a imaginação, a fantasia, o sonho, e desperta o desejo, elemento mágico existencial humano que nos move em direção à vida.

### ***1. Núcleo de Pesquisa e Ensino: formando contadores de histórias entre os alunos do ensino fundamental***

Segundo Lacan, o homem é fundamentalmente, "ser de desejo". O desejo é elemento marcante, estruturante do desenvolvimento da personalidade humana, que se funda essencialmente na falta e na relação com o outro. Falta que, quando reconhecida pela criança no processo de seu próprio desejo, a conduz da posição de objeto à de sujeito: sujeito desejante (DOR, 1992).

Frei Betto ressalta o século XX como o espaço do tempo vivido no aqui e agora, quando o prazer instantâneo se sobrepõe à busca da felicidade, realizada através de um projeto temporal, e vaticina: "A utopia está privatizada". Os grandes ideais foram substituídos ou abafados pela experiência do consumo ou pelo desejo deste, na ânsia de suprir todas as dificuldades existenciais pela oferta de publicidade. Assim afirma: "O Céu na Terra - prometem a publicidade, o turismo, o novo equipamento eletrônico, o banco, o cartão de crédito, etc." (Jornal Hoje em Dia, Opinião:sem data).

Calvino, citado por SOUZA (1995), alerta para o uso sufocante das imagens no mundo contemporâneo:

*"a humanidade se vê bombardeada por uma tal quantidade de imagens a ponto de não poder distinguir a experiência direta daquilo que viu há poucos segundos na televisão. Na memória do homem se depositam, por extratos sucessivos, mil estilhaços de imagens, semelhantes a um depósito de lixo, onde é cada vez menos provável que uma delas adquira relevo".*

Calvino ressalta, assim, a importância da formação da imaginação individual no processo de amadurecimento humano.

Nesse sentido, o mundo contemporâneo estaria criando condições para o desenvolvimento do ser como objeto de desejo, e dificultando o despertar do sujeito desejante, pois esse pressupõe espaços para a construção de significações e ressignificações do objeto de desejo (fundado pela falta originária), possibilidades da formação da criatividade e imaginação humana.

Aliada ao desejo que formula as possibilidades do futuro, a memória traduz o passado, abrindo potencialmente para o futuro.

De acordo com Levy, Souza historiciza a linguagem e a memória, apresentando três tempos básicos:

- a. "O tempo da oralidade primária, quando o coletivo humano tinha uma identidade comum, circunscrito num tempo circular, num movimento de recomeço e reiteração. Contadas através das histórias, de geração em geração, e dos ritos, através dos quais as idéias eram repetidas em voz alta, para se guardar o seu poder na memória.
- b. O tempo da escrita, quando o conhecimento começa, em parte, a ser separado do sujeito que produz, momento de semiobjetivação da memória. O homem pode, agora, consultar os arquivos para lembrar do passado e tenta cada vez mais aperfeiçoar a forma de guardar as lembranças.
- c. O tempo da informatização, que ele traduz como sendo o tempo do afastamento radical da memória humana. Com a informática, a objetivação da memória se automatiza, fazendo uma cisão entre o corpo do indivíduo, os hábitos coletivos e a memória".

Aliado à memória e ao desejo, o sonho, espaço do mágico, abre caminho para a fantasia, elemento fundamental na personificação de nossos sentimentos indizíveis, na construção e elaboração de medos, anseios, desejos e demais sentimentos que estruturam a personalidade humana.

Baseando-se em Calvino, que vê na literatura a possibilidade do resgate da linguagem para a salvação da imaginação; em Souza, que vê na sua idéia de

“leiturização” a base para uma pedagogia da imaginação; em Kramer, que crê na leitura como sonho e arma enquanto agentes de transformação pessoal e social, conclui-se que a narrativa, nas suas formas oral e escrita, as histórias contadas ou lidas que trazem consigo a possibilidade de formar imagens, de causar desejo, de fantasiar e sonhar, é um espaço privilegiado para a elaboração do pensamento lógico e formação da personalidade.

Acreditando nisso, propõe-se usar a biblioteca da escola para a abertura de mais um espaço de acesso dos alunos a esse mundo “mágico”.

## 2. *Objetivos gerais e específicos*

- ◆ Usar a biblioteca da escola para a abertura de mais espaço de acesso dos alunos ao mundo mágico da leitura;
- ◆ Propiciar a formação de leitores e escritores proficientes, através de contato intenso com textos narrativos;
- ◆ Estimular a imaginação, a fantasia, o sonho, o desejo, através do ato de ouvir e contar histórias;
- ◆ Buscar a diversificação das expressões da oralidade, visando encontrar a forma mais apropriada a cada texto escolhido no decorrer do trabalho;
- ◆ Buscar pressupostos teóricos que visem à interferência mais eficaz do professor, priorizando os seguintes temas: a gênese da oralidade, sua importância social, seu papel na aquisição da aprendizagem; a linguagem no mundo contemporâneo; a relação entre a faixa etária e o interesse do leitor; a diversidade da tipologia textual; a influência das transformações históricas da linguagem oral nos contos; a importância do resgate do imaginário infantil, bem como do popular, enquanto patrimônio cultural de um povo.

## 3. *Forma de operacionalização do trabalho*

- ◆ Envolvimento de alunos voluntários das terceiras séries, quartas séries e quintas séries e posterior ampliação para as demais séries iniciais.
- ◆ Envolvimento de professores das diversas séries, objetivando integrar diferentes agentes educacionais.
- ◆ Definição de horários extraturnos para a realização de encontros que acontecerão como um espaço opcional de desenvolvimento da linguagem.
- ◆ Escolha da biblioteca como espaço privilegiado para a formação dos contadores de histórias, enquanto “recinto adequado para estimular e propor novos modos interativos”.

## 4. Conclusão

As atividades envolvendo os alunos na Contação de Histórias têm sido de grande valia, tanto para os alunos envolvidos, quanto para os professores que trabalham com o Projeto.

A cada semana observa-se o crescimento dos alunos. Entretanto, nas apresentações para outros alunos, para a família, para a comunidade escolar é que se percebe realmente que o trabalho vale a pena, pois o investimento no potencial de cada um revela um mundo mágico de descobertas, sonhos e de possibilidades intensas.

## Referências Bibliográficas

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura Infantil, Gostosuras e Bobices*. São Paulo, Scipione, 1994.

BETTO, Frei. *A mídia subverte o tempo*. Jornal Hoje em Dia. Opinião. Belo Horizonte, sem data<sup>4</sup>.

DOR, Joel. *Introdução à leitura de Lacan*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1992.

KRAMER, Sônia. *Por entre as pedras: Arma e Sonho na Escola*. São Paulo, Ática, 1993.

SOUZA, Solange Jobim. *Leitura: Entre o Mágico e o Profano*. Comunicação in I Congresso Nacional de Ensino Fundamental, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, setembro de 1995.

<sup>4</sup> Até o dia 03/07/2002, o Jornal Hoje em dia não havia localizado a data da publicação do artigo, que se encontra em xerox com as autoras deste projeto, no C. A. João XXIII.